1.

DIARIO de PERNAMBUCO

EXEMPLAR ASSINANTE

Recife, 10 e 11 de AGOSTO de 2019

Nº 222

SUPEREDIÇÃO de FIM DE SEMANA

diariodepernambuco.com.br

O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA

PATERNIDADE COMPARTILHADA

Cada vez mais homens têm usado as redes sociais para se conectar e incentivar a paternidade ativa, a exemplo do consultor Livingstone dos Santos. PÁGINAS 3.1 A 3.3

PEU RICARDO / DP FOTO

PARA TODOS OS PALADARES

O Diario traz nesta edição um roteiro gastronômico especial para a comemoração do Dia dos Pais. PÁGINA 4.1

PEDRO PARDO / AFP

OURO PARA PERNAMBUCO

A nadadora pernambucana Etiene Medeiros venceu os 50m livre e conquistou medalha de ouro no Pan de Lima. PÁGINA 3.6

SILVINO/DP

1,1 MILHÃO DE ENDIVIDADOS EM PERNAMBUCO

Pernambuco é o segundo estado do Nordeste com a maior quantidade de endividados. A liberação do saque do FGTS, limitado a R$ 500 por cada conta, seja ativa ou inativa, pode ajudar muitos devedores a organizar suas finanças. PÁGINA 2.5

PF PRENDE 34 E SUFOCA NÚCLEO DO PCC

A Força Integrada de Combate ao Crime Organizado deflagrou a Operação Caixa-Forte, mirando núcleo do PCC que gerenciava o tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro. Interceptações telefônicas revelaram conversas nas quais um dos líderes da facção afirma que o PT tinha um "diálogo cabuloso" com a organização criminosa. PÁG. 3.7

COLUNISTAS

ACERTO DE CONTAS:

Pierre Lucena chama atenção para os efeitos do contingenciamento nas universidades públicas brasileiras. PÁGINA 3.3

REINVENÇÕES SUSTENTÁVEIS:

Sérgio Xavier diz que, em tempos caóticos, a maior urgência é criar um ambiente de paz. PÁGINA 3.8

MÚSICA

Ascensão meteórica

REPRODUÇÃO DA INTERNET

Lil Nas X mostra como um jovem negro e gay pode alcançar recorde na Billboard. PÁGINA 5.1

SAÚDE EM REDE

A Rede Nacional de Dados em Saúde vai disponibilizar histórico dos pacientes em todo o país. PÁGINA 4.3

AGRINORDESTE

Pernambuco sediará em setembro o maior evento indoor do agronegócio no Norte e Nordeste. PÁGINA 2.6

OPINIÃO

PÁGINA 1.4

Editorial trata do embate entre os EUA e a China, dois gigantes da economia

Geraldo Julio destaca compromisso de chegar mais perto da população

Ricardo Leitão apela à ficção para chamar atenção para atos de Sua Excelência

Alexandre Rands Barros enfatiza importância do empreendedorismo

ISSN 1807-7072

assinaturas:
(81) 3320 2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

fotografe o QR code ao lado e acesse a página do site para fazer a sua assinatura do Diario

Nas redes
YouTube diariodepernambucotv
Twitter @diariodepernambuco
Facebook Diario de Pernambuco
Instagram @diariodepernambuco

Anuncie no classilíder 3419 9000
classilider@diariodepernambuco.com.br
editais@diariodepernambuco.com.br
depto.comercial@diariodepernambuco.com.br

por uma prática sustentável, recicle o seu

ESPECIAL
General Abreu e Lima

ARTE/DP

Os 225 anos do general Abreu e Lima

Da Revolução Pernambucana de 1817 às guerras com Simon Bolívar. A trajetória do homem que lutou pela independência

MONIQUE SANTANA DE OLIVEIRA SOUSA *

A bandeira pernambucana instituída como bandeira oficial do estado em 1907, ano em que se comemorava o centenário de Revolução de 1817, é símbolo da importância e representação que a Revolução de 1817 tem. A revolução Pernambucana não foi uma mera "manifestação anticolonial". As ideias de liberdade, república e independência já haviam tomado conta do cenário pernambucano e acabavam por somar com as insatisfações com a Corte, sobretudo com as mudanças sociais, econômicas e políticas que vinham ocorrendo desde a transferência desta para o Brasil em 1808. A "Revolução dos Padres", como também é chamada, conseguiu implantar uma república e assumiu o poder no governo provisório por 75 dias. Embora tenha sido reprimida, a província pernambucana nunca mais foi a mesma, pois já havia experimentado a liberdade. Esse sabor desencadeou outros movimentos de caráter libertário, entre eles, a Confederação do Equador em 1824 e a Revolução Praieira em 1848.

Esse sentimento de luta por liberdade formado pela Revolução de 1817 foi levado também pelo general Abreu e Lima ao longo de sua trajetória. Quando a Revolução eclodiu Abreu e Lima havia voltado recentemente da missão militar na Angola e acabou sendo preso por assuada. O seu pai, José Inácio Ribeiro Abreu e Lima mais conhecido como Padre Roma, exercia a função de advogado, porém havia seguido por um tempo a vida religiosa. Foi escolhido para ser um dos mensageiros a propagar os ideias da revolução a outras províncias. Todavia, ao chegar à Bahia, foi surpreendido pelo Conde dos Arcos que o aguardava para prendê-lo. Em três dias foi condenado à morte e o seu filho, Abreu e Lima, foi obrigado a assistir o seu fuzilamento.

A Revolução dos Padres conseguiu implantar uma república por 75 dias

A Sociedade Maçônica teve papel importante na revolução. Muitas das reuniões eram realizadas dentro das lojas maçônicas e através dela também se conseguiu apoio no exterior. Essa Sociedade colaborou para que Abreu e Lima fosse para a Filadélfia, tendo em vista a prisão e a trágica morte do pai. Mas, ele não ficou muito tempo lá. Foi para o Caribe e logo em seguida para a Venezuela, pois havia se candidatado ao exército que Simon Bolívar estava formando para lutar pela independência.

A formação militar e o seu bom desempenho lhe garantiu destaque no exército. Lutou com os generais Paez, Soublette e Santander contra os espanhóis no Pântano de Vargas, assim como em Boyaca, em Carabobo. Nessa última batalha foi atingido e ainda assim continuou lutando. Isso o fez alcançar a patente de Tenente-Coronel e depois em Porto Cabello e Maracaibo, como Chefe do Estado Maior; O título de general foi concedido pelo próprio Bolívar, um pouco antes de falecer. As batalhas do Pântano de Vargas e de Boyaca foram decisivas para se conquistar a independência. Abreu e Lima lutou também pela independência do Peru e do Equador, além de colaborar para a formação da República da Grã-Colômbia, formada por Panamá, Colômbia, Equador e Venezuela.

Antes de desempenhar as funções como militar, Abreu e Lima escreveu no jornal Correo Del Orinoco criado em 1818 por Bolívar para propagar as ideias de liberdade e contrapor o jornal espanhol Gaceta de Caracas. O Orinoco foi palco de polêmicas e críticas à Abreu e Lima. Dentre muitas temáticas, escreveu, em resposta a um artigo publicado por Hipólito da Costa, jornalista do Correio Brazilliense, jornal de Londres, sobre a importância da revolução para se alcançar um bom governo. Ele tomou como exemplo a revolução de Pernambuco e a figura de seu pai. Abordou acerca de instruções militares, sugerindo uma escola militar, e assinava os artigos como "um americano" ou "um de vocês," que era na verdade uma forma de se defender das críticas por ser estrangeiro.

Ainda na Imprensa teve atritos com Antonio Leocadio Guzmán, político e redator do periódico El Argos, que colocava em dúvida a patente de Abreu e Lima como Chefe do Estado Maior. Alegava esse que ele era um estrangeiro de um país que vivia sob um regime monárquico e apontava ainda a sua estreita relação de amizade/romance com Benigna, sobrinha de Bolívar. Esses episódios se estenderam para além dos papeis e Abreu e Lima teve uma briga física com Guzmán, foi preso no deserto de Bajo Seco e julgado pelo Conselho de Guerra. Sendo solto seis meses depois, Bolívar o solicitou que escrevesse uma biografia sobre ele para livrá-lo das acusações de tirania. A relação de Bolívar e Abreu e Lima não se reduzia aos campos de batalha, eram amigos. Abreu e Lima compactuava da ideia de integração entre os países da América do Sul e esteve ao lado de Bolívar até a sua morte.

*** Historiadora, mestranda no Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)- Faculdade de Formação de Professores (FFP); Pesquisadora do Instituto Abreu e Lima. Dissertação de Mestrado: Irmãos Latinos ou parentes distantes: O Brasil e a América-Hispânica na ótica do General Abreu e Lima (1819-1848).**